

A FINITUDE HUMANA E SUAS DIFERENTES EXPRESSÕES NO ESPAÇO CEMITERIAL: REPRESENTAÇÕES E PERCEPÇÕES DO LUGAR¹.

Leonel de Castro Filho²

O trabalho em questão não é um tratado sobre religiosidade, embora esse seja um dos assuntos mais palpantes deste início de século. Na verdade, a religiosidade atual é uma apropriação mística e transcendental das idéias sobre a natureza humana e a natureza divina. Apresentaremos uma pesquisa de cunho fenomenológico, partindo de estudos feitos nas construções tumulares do Cemitério Municipal de União da Vitória, com uma avaliação pela Geografia Cultural, das diferentes manifestações que “o lugar” provoca nas pessoas. Trata-se mais propriamente: do fenômeno religioso como razão da alteridade e da busca de novos conhecimentos e entendimento há respeito do transcendente, haja vista tratar-se de um assunto muito próximo ao íntimo do indivíduo, no recesso de sua consciência e o processamento que faz de sua relação com o fenômeno religioso. Do sentimento perseveram os ritos. Eles fazem parte íntima de cada religião, formam estruturas visuais, simbólicas, representativas. Entendemos que a Geografia está inserida plenamente na questão física do cemitério; no entanto, não podemos pensar apenas fisicamente, pois todos os dados que se busquem para a construção, zoneamento, demografia, legislação, etc, sempre estará voltada para um sujeito específico: o ser humano; melhor ainda, o vivente, pois o ambiente e os enterrados existem em função da necessidade da manifestação de vontades, crenças e valores dos viventes.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Cultural; Religiosidade; Representação; Percepção.

¹ Orientador: Prof. Dr. Sylvio F. Gil Filho

² Mestrando em Geografia (UFPR)